



PROGRAMA DE DISCIPLINA
Com Plano de Atividades Remotas

LINHA DE PESQUISA: HISTÓRIA, POLÍTICA E CONTATO LINGUÍSTICO
DISCIPLINA: POLÍTICAS LINGUÍSTICAS
TÍTULO DO CURSO: POLÍTICAS LINGUÍSTICAS, ENSINO E REPRESENTAÇÃO
DOCENTE RESPONSÁVEL: JOICE ARMANI GALLI
DIA/HORÁRIO: Terças-feiras, pela manhã, das 9h às 13h

EMENTA
<p>A história da humanidade se instaura pela disputa de poder e por uma série de subjetividades subjacentes à linguagem que a constitui. Com vistas a sedimentar tal poder foi através de lutas territoriais que os povos antigos se estabeleceram, criando comunidades linguísticas e culturais carregadas de representações, valores, ideologias. Os discursos que caracterizam as famílias linguísticas e sua relação com a escola pública na contemporaneidade são atravessados por representações sociais que não devem ser negligenciadas quando pensamos políticas linguísticas e sua dimensão global, qual seja, a glotopolítica, conforme preconiza o Letramento em Línguas no Brasil. O presente curso objetiva discorrer sobre a relação entre políticas linguísticas, ensino e representação, a fim de promover a elaboração de projetos seja em língua materna (LM), seja em língua estrangeira e/ou adicional (LE/Lad).</p>

PROGRAMA
<p>O percurso de estudos será desenvolvido em três grandes módulos, conforme sugere a denominação da disciplina. A partir de leituras acerca de Glotopolítica e Políticas Linguísticas, serão seguidas discussões sobre a História das Metodologias para o Ensino de Línguas e sua reverberação na pesquisa de campo da área das linguagens. O último módulo conclui o semestre por meio da discussão do conceito de Representação Social, o Letramento em Línguas e suas repercussões para o planejamento de políticas públicas linguísticas.</p> <p>Avaliação: Através da assiduidade e participação ativa em sala de aula, a avaliação da referida disciplina consistirá em um seminário oral a ser apresentado em duplas e um trabalho escrito individual ao final do curso.</p>

BIBLIOGRAFIA

BUNZEN, C. Um breve decálogo sobre o conceito de ‘literacia’ na política nacional de alfabetização (PNA, 2019). In: **Revista Brasileira de Alfabetização – ABAIf**. Belo Horizonte, MG, V.1, N. 10 (Edição Especial), p. 44-51, jul.-dez. 2019. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/tematicas/letramento-e-ou-literacia-distincoes-e-aproximacoes>

CALVET, L-J. **As políticas linguísticas**. São Paulo: Parábola Editorial: IPOL, 2007 [1995].

CHARAUDEAU, P. Les stéréotypes, c’est bien. Les imaginaires, c’est mieux. In : Boyer H. (dir.), **Stéréotypage, stéréotypes : fonctionnements ordinaires et mises en scène**, L’Harmattan, Paris, 2007.

CELANI, M. A. A. Questões de ética na pesquisa em Linguística Aplicada. **Linguagem & Ensino** 8(1):101-122, 2005. <http://rle.ucpel.edu.br/index.php/rle/article/viewFile/198/165>. Acesso em 19 de agosto de 2015.

LAGARES, X. C. **Qual política linguística?** Desafios glotopolíticos contemporâneos. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

LIBERALI, F. C. & LIBERALI, A. R. A. Para pensar a metodologia de pesquisa nas ciências humanas. In: **Revista FAINC**. Vol. 1. N. 1. São Paulo: Santo André, 2011. <http://repositorio.uscs.edu.br/bitstream/123456789/447/2/inter01.pdf>

GALLI, J. A. et al. A representação da Língua Francesa entre expectativas universitárias e realidade na escola pública: um recorte plurilíngue em terras fluminenses. *Revista Leitura: UFAL*. Número 68, 2021, p. 207-222. <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/11872/8390>

MÉZÁROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.

PAVIANI, J. **Epistemologia prática**. Caxias do Sul: EDUCS, 2009.

PEREIRA, T. COSTA, D. Representação linguística: perspectivas práticas e teóricas. In: **Revista Gragoatá**. Niterói: número 32, 2012, p. 171-188. <http://www.gragoata.uff.br/index.php/gragoata/article/view/123/98>

REVUZ, C. A língua estrangeira: entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. In: SIGNORINI, Inês (Org.). **Língua (gem) e identidade**. São Paulo: Mercado de Letras, p. 213-230, 1998.

RODRIGUES, F. C. **Língua viva, letra morta: obrigatoriedade e ensino de espanhol no arquivo jurídico e legislativo brasileiro**. São Paulo, 2010. Tese (Doutorado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-americana, Universidade de São Paulo.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SPOLSKY, B. Para uma teoria de políticas linguísticas. **ReVEL**. Volume 14, número, 2016.

_____. 2004. **Language Policy**. Cambridge: Cambridge University Press.

O Plano de Atividades Remotas será realizado através da plataforma da Comunidade Acadêmica Federada – CAFE – da Rede Nacional de Pesquisa/RNP/MEC, conforme o que segue:

Calendário I Semestre 2021 – de Março (29/03) Julho (05/07) de 2022: 15 encontros/60h

Março: 29 – 1

Abril: 05, 12, 19, 26 - 4

Maior: 03, 10, 17, 24, 31 - 5

Junho: 07, 14, 21, 28 – 4

Julho: 05 -1

Março: Apresentação da proposta dos encontros bem como das avaliações; Debate acerca das leituras introdutórias (Camelo; Revuz e Celani) e pesquisa no banco de teses e dissertações Capes;

Abril: Discussão das obras relativas ao ensino de línguas como Mézaros, Silva e Rodrigues;

Maior: Estudo da abordagem relativa à representação, letramento e metodologia da pesquisa (Charaudeau; Bunzen, Liberali et Paviani);

Junho: Debate sobre textos fundamentais de Glotopolítica e Políticas Linguísticas como Calvet; Spolsky e Lagares, apresentação dos seminários em duplas e encerramento do semestre.